

BLOG - INSTRUMENTO DE INTEGRAÇÃO ARTÍSTICO ENTRE ALUNOS DO CAMPO E DA CIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE ENSINO FUNDAMENTAL SOUZA LOBO E ALICE COUTO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ/RS¹

Berenice Bitencourt Serra Pereira²

Fábio Teixeira Franciscato³

RESUMO

Este artigo pretende averiguar os blogs de duas escolas culturalmente distintas, como suporte de construção da identidade e desenvolvimento artístico/plástico que permite a interculturalidade. O objetivo é estimular o percurso de experimentação e construção poética dos educandos, no componente curricular Artes, entre a escola do campo e da cidade, permitindo a multiculturalidade, através do blog educacional de cada instituição, integrando sistemas simbólicos diferentes. O resultado final mostra o blog como recurso digital de aprendizagem que oportuniza a multiculturalidade, motiva e ensina.

Palavras-chave: Educação, Ensino da Arte, Blog, Educação no Campo.

ABSTRACT

This article aims to ascertain blogs of two schools culturally distinct, with support of construction of identity and development artistic/plastic that permit the interculturality. The aim is stimulate the course of experimentation and constructions of students, in the curricular component of Art, between a school and the field and a school in the city, allowing the multiculturalism, through of educational blog of each institution, integrating different symbolic systems. The final result shows the blog as digital recourses of learning multiculturalism motivates and teaches.

Key-words: Education, Art Teach, Blog, Education in the Field.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias, o ensino/aprendizagem da arte, tem sido um desafio constante para educadores da arte. Torna-se necessário repensar a prática do ensino, inserindo os novos campos de expressão e explorando as mídias sociais acessíveis ao ambiente escolar, envolvendo a arte como dilatadora de competências no educando, relacionadas ao reconhecimento da pluralidade e diversidade cultural, estabelecendo a interculturalidade, um dos pressupostos de

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno(a) do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Mestre em Computação, Universidade Federal de Santa Maria

aprendizagem das artes. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, essas oportunidades de aprendizagem contribuem para a formação do estudante como cidadão:

As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior.

(...)

Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. (BRASIL, 1998, p.19)

O educador deve estar atento e disposto a mudanças. Novas tecnologias vão alterando drasticamente a vida e o comportamento das pessoas e, os alunos pertencentes a este contexto social, precisam ser orientados por educadores atentos a todas estas mudanças e que explorem as tecnologias disponíveis, fazendo-os exercer uma percepção crítica das transformações que ocorrem na cultura e “percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor” (BRASIL, 1998), descobrindo sentidos para a própria existência no meio de tanta evolução tecnológica.

Sem receitas prontas, as mídias digitais oferecem possibilidades de experimentação e troca de conhecimentos estimulando a visualidade, desenvolvendo a criatividade, estabelecendo referenciais, principalmente visuais, tão importantes nas artes. O rompimento de fronteiras territoriais permitiu a apropriação e incursão no espaço do outro, a curiosidade da invasão, o desejo de posse.

Moran (2005, p.13) afirma que “Educar é ajudar a construir caminhos para que tornem as pessoas mais livres, para poder fazer as melhores escolhas em cada momento”. Ressalta, ainda, que a tecnologia é apenas um meio e ajuda a realizar o que se deseja, não podendo converter-se numa finalidade em si. As pessoas apenas estão experimentando caminhos, descobrindo possibilidades. Diante disso e devido a facilidade de criação de blogs e gerenciamento de informações, como também a gratuidade e a interação proporcionada pelo seu uso, esta pesquisa utilizou o blog como base para o estudo.

No presente trabalho buscou-se perceber uma possível forma de trabalhar a arte no contexto tecnológico atual, utilizando o blog como uma possibilidade de interação, conhecimento da pluralidade cultural, que pode originar um efeito de rompimento territorial permitindo a interculturalidade. O foco da pesquisa foi o estudo da experiência de integração entre as escolas Souza Lobo, rural, e Alice Couto, urbana, do município de Ijuí/RS no componente curricular Artes, através do blog educacional de cada instituição.

Para melhor compreensão da pesquisa, será ponderada a relação das artes com a tecnologia e a interculturalidade gerada a partir de uma nova abordagem de ensino, que considera a tecnologia como recurso de aprendizagem. No segundo momento, contextualiza-se o espaço da escola como local de pesquisa, que proporciona agregação de conhecimentos e múltiplas vivências. A seguir, é descrito os procedimentos utilizados no desenvolvimento da atividade, bem como as respostas e conclusões obtidas, pensando o blog como mediador de descobertas e resultados.

2 ARTES, TIC'S E A INTERCULTURALIDADE

O ensino da arte, no contexto atual, vem sofrendo modificações que estão gerando conflito e controvérsias quanto às tendências pedagógicas de ensino. De um lado tem-se o impacto das TICs e do outro, um molde de escola tradicional, que dificulta ou torna lento o desenvolvimento de novas técnicas, meios e procedimentos de aprendizagem.

Para Eça (2010 appud EFLAND, 1999):

“As escolas têm a missão de desenvolver as múltiplas formas da literacia, ou seja, o desenvolvimento das capacidades dos alunos através da arte, das ciências, da matemática e outras formas sociais por meio das quais o significado é construído.” (EÇA, 2010 appud EFLAND, 1999).

Para esta autora, a educação pode desenvolver o educando para a sustentabilidade e harmonia do planeta, “pode ser o único caminho para preservar identidades, sistemas econômicos e equilíbrios ecológicos”. Segundo ela um grupo

da “*World Arts Alliance*”, em 2006, buscava modelos de educação que “transmitam e transformem a cultura através das linguagens humanistas da arte, baseadas nos princípios da cooperação e não da competição”.

Citando uma experiência, Eça (2010) pondera que o governo britânico busca um currículo que tenha como eixos essenciais a criatividade e a transdisciplinaridade. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), elencam alguns temas transversais tais como “as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde, da Orientação Sexual e do Trabalho e Consumo”, considerados por Eça (2010) como essenciais para a educação da “cidadania, da educação ambiental e da educação para os valores”. Esta autora defende que a Arte pode ser o “centro do currículo, incluir todos esses eixos e proporcionar terrenos transdisciplinares”:

(...) o ensino através da arte e das culturas pode incluir todos esses eixos e proporcionar terrenos transdisciplinares, quebrando as barreiras disciplinares sem perder a sua especificidade. A arte pode levar ao desenvolvimento de um amplo leque de qualidades criativas e capacidades críticas. A arte pode ser o centro do currículo e, se não quisermos que a educação artística seja marginalizada, é vital que os educadores artísticos compreendam o potencial da sua área e reestruturem as suas práticas, em parte para servir a estes fins. (EÇA, 2010)

Aos educadores das Artes, está constituído um novo desafio e responsabilidade que é possibilitar novas experiências e tornar visíveis suas práticas, a fim de formar cidadãos criativos solidários, que cultivem diferenças.

Uma possibilidade para os professores não só das artes, mas de todas as áreas, é utilizar o blog como uma ferramenta de descoberta que produz resultados ao permitir a incorporação de várias tecnologias ao mesmo tempo. O educador necessita estar conectado com as mídias e planejar estratégias de aprendizagem que possam estimular o ensino, dar visibilidade a prática docente considerando o seu meio, seus acessos às novas tecnologias e seu público, ou seja, o meio cultural onde seus alunos estão inseridos. Ao inserir novos meios de ensinar e aprender, estaremos permitindo transformações na educação e nos sujeitos.

Segundo Silva e Araújo (2011), a abordagem contemporânea da Arte/Educação, que vem se firmando atualmente no Brasil, está relacionada ao desenvolvimento cognitivo, levando educadores a pensar de forma diferente o ensino da arte na escola, mudando o foco de “como se ensina a arte” para “como se aprende arte”, considerando que a arte deve promover o desenvolvimento cultural do aluno.

Mudanças estão ocorrendo rapidamente, enquanto a escola tende a aderir lentamente a essa ideia do novo, principalmente o tecnológico, o ensino da arte precisa focar esse contexto incluindo os novos campos de expressão. Oliveira (2011) afirma que a relação com o mundo é modificada pela “revolução psicológica” ocasionada pela “ruptura cognitiva” que os meios eletrônicos geram nas pessoas. Segundo a mesma autora “a noção de arte envolverá novas percepções, novas formas de sentir, novas sensibilidades” criando outras informações no campo da compreensão estética, sendo isto gerado neste moderno espaço de comunicação: as novas tecnologias.

Para as artes, durante séculos, a imagem era uma representação do real, hoje, ela pode ser a representação do virtual em constante e acelerada transformação justificando a inclusão dos meios tecnológicos para mediar o ato criativo.

2.1 Blogs na Educação

Coutinho e Bottentuit Junior (2007) analisando o resultado de uma experiência realizada com alunos professores referem que “O Blog é provavelmente a ferramenta da web 2.0 mais conhecida e utilizada em contexto educativo.” Os mesmos autores definem o blog como:

É uma página na Web que se pressupõe ser actualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar. (2007 apud GOMES, 2005)

Para eles,

No sentido de sistematizar as possíveis utilizações pedagógicas dos blogs consideram-se [6] duas categorias possíveis: a) como recurso pedagógico, e b) como estratégia educativa. Enquanto recurso pedagógico considera a autora que os blogs podem ser utilizados: a) como um espaço de acesso a informação especializada e b) como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor. Na modalidade de “estratégia educativa” os blogs podem servir como: a) um portfólio digital, b) um espaço de intercâmbio e colaboração, c) um espaço de debate (role playing), e ainda, d) um espaço de integração. (COUTINHO e BOTTENTUIT JUNIOR, 2007)

Considerando as citações acima, na modalidade de “estratégia educativa” item “a” e “b” o blog pode ser visto como um ótimo meio expositivo de arte gratuito, já que grande parte da produção artística está focada nas mídias digitais, ele possibilita a simulação de uma sala de exposição de arte virtual e ainda permite interação, a exemplo do que acontece com os livros de registros dos artistas nas salas de exposição. Após a fruição cada visitante assina a página do livro, falando sobre os trabalhos, criticando, dando sugestões, enfim deixando suas ideias anotadas.

Os blogs estão inseridos dentro das mudanças tecnológicas e podem ser vistos como um recurso digital de aprendizagem, que oportuniza a interculturalidade, motiva e desenvolve competências, gerando a intenção pedagógica que, somada à cumplicidade dos alunos, tende a gerar experiências enriquecedoras e melhorar a qualidade de intercâmbios. As características do blog e as possibilidades de articulações interculturais permitiu a escolha do mesmo como recurso tecnológico para programar o projeto envolvendo as artes e escolas com diferentes realidades sociais.

2.2 Interculturalidade

A multiculturalidade e pluriculturalidade pressupõe que existam e interajam entre si diferentes culturas em uma mesma sociedade e a interação entre essas culturas gera a interculturalidade, que deve ser um dos pressupostos a ser seguido no ensino/aprendizagem da arte, haja vista que reconhecer a pluralidade e a diversidade cultural na sociedade é uma das competências a ser desenvolvida

pelo educando, segundo Referenciais Curriculares para o Estado do Rio Grande do Sul (RIO GRANDE DO SUL, 2009).

Para Silva e Araújo (2011), a educação na perspectiva intercultural, na concepção do educador, necessita ser repensada e ressignificada. Destacam que ao educador “compete a tarefa de propor estímulos”, esses estímulos aguçam as diferenças entre os sujeitos e seus contextos desencadeando a “elaboração e circulação de informações”, tornando o educador “um sujeito que se insere num processo educativo e interage com outros sujeitos”, dá atenção a novas relações que são criadas e contribui na visibilidade de sentidos que vão se construindo e reconstruindo.

Canen (2000) elencando algumas perspectivas de análise para a educação multicultural afirma que “a diluição de fronteiras geográficas pelos avanços da tecnologia, da mídia e da informática estaria propiciando um intercâmbio entre culturas distintas” e seria tarefa desta educação preservar os valores culturais, ou seja, garantir a pluralidade cultural, não permitindo que uma cultura sufoque a outra. Sob este olhar, entraria o assunto da preservação da identidade da escola do campo e da cidade.

3 A ESCOLA: ESPAÇO DE APRENDIZAGENS E EXPERIÊNCIAS

A escola é um espaço de aprendizagem, que possibilita viagens entre a imaginação e a realidade, o concreto e o virtual, ajudando os educandos a construir identidades e compreenderem-se sujeitos participativos na sociedade, que conhecem e respeitam o espaço do outro, interagindo e gerando transformações que preservem a multiculturalidade.

O outro passa a ser valorizado quando conhecemos parte de sua história, quando interagimos com sua cultura, seu espaço, enfim, sua vida. Dessa forma, utilizamos a arte e as novas tecnologias como mediadoras de uma integração entre escolas com realidades sociais diferentes, gerando através de visitas aos blogs das

instituições um estímulo capaz de ativar a curiosidade de conhecer, trocar experiências e o desejo do encontro.

Esta pesquisa pretendia, entre outros objetivos, compreender a arte em diferentes contextos de produção, relacionar os conhecimentos construídos em arte com o cotidiano e experiências pessoais, valorizando o meio em que se vive, respeitando o espaço do outro.

3.1 O Contexto das Escolas

O contexto da E.E.E.F. Alice Couto, é de escola pequena da cidade, com 120 alunos de classe média/baixa e infraestrutura que envolve sala ambiente de Artes e laboratório de informática com acesso à internet (média de 1 aluno por equipamento). Está situada no bairro Jardim, distando cerca de 3 Km do centro da cidade de Ijuí.

Já a E.E.E.F. Souza Lobo, localizada na zona rural, tem 50 alunos e laboratório de informática com internet (média de 1,5 aluno por equipamento). Está situada a oeste da cidade de Ijuí, distando cerca de 6 km da cidade.

Dentro deste perfil, objetivou-se um trabalho de integração entre as duas escolas que desenvolvem projetos interdisciplinares com mesmo tema, ou seja, meio ambiente. Essa integração aconteceria com visitas ao blog das instituições, conhecimento das atividades que cada escola desenvolvia envolvendo as artes, via blog, culminando com o deslocamento da escola urbana até o espaço da escola rural com integração esportiva, apresentações artísticas e visita ao espaço ecológico Trilha do Lobo, da escola Souza Lobo.

Na escola Alice Couto, urbana, estavam envolvidos 65 alunos de 5^a a 8^a série do ensino fundamental e na escola Souza Lobo, rural, 22 alunos de 5^a a 8^a série do ensino fundamental participaram da integração.

3.2 Proposta das Artes

A princípio, aconteceu a criação do blog do professor e a tentativa de estimular os colegas a criarem os seus, para tarefas interdisciplinares, pois a intenção era trabalhar o projeto de cada escola a nível interdisciplinar, o que, não ocorreu. O trabalho interdisciplinar, com inserção das Tic's, acontece, mas apenas um ou outro colega contribuiu em alguma atividade mais específica. Com essa evasão, o projeto do blog ficou no nível de componente curricular, e mesmo todos os professores tendo acesso, apenas Arte contribuiu com as postagens diretas.

No componente curricular Artes, as tarefas eram mediadas pela tecnologia, as aulas envolviam pesquisa, tratamento de imagem, criações com softwares específicos, mesclagem de criações plásticas e tratamento tecnológico das imagens. Os registros dos resultados deveriam ser tratados e postados no blog de cada escola, permitindo a visualização, assim, aquilo que era executado pelos alunos, bem como o que acontecia na escola, seria conhecido pelos colegas da outra instituição, através do blog. Nem todas as tarefas deveriam ser postadas, mas aquilo que pudesse dar um vislumbre do que acontecia em cada instituição.

Os trabalhos desenvolvidos, em Artes, envolvem os educandos como agentes ora passivos, ora ativos no processo de aprendizagem. Passivos quando só contemplam, visualizam, sem interagir e ativos quando são produtores, interagem e criam trabalhos mediados pelas novas tecnologias.

Nas duas escolas o acesso à internet é restrito ao espaço escolar, com raras exceções e isto dificulta o trabalho extraclasse, restringindo-se ao tempo de aula, facilitando a avaliação do desempenho e motivação dos educandos com as tarefas mediadas pela tecnologia.

Todas as atividades, mesmo com os transtornos e restrições de uso das tecnologias, foram acolhidas pelos alunos. Surgiam mudanças nas tarefas propostas, pois se aceitava a proposição deles, o planejamento era refeito e juntos descobriam novas possibilidades. Essa flexibilidade também auxiliou na recepção e aprendizado.

Algumas tarefas que exigiam muito tempo de laboratório tornavam-se desmotivadoras, a fadiga ficava visível. Nos relatos sobre as experiências, embora gostando de interagir, conhecer e aprender através das mídias, ficava explícito

através da frase “é preciso ter paciência” na elaboração das tarefas, principalmente quando o acesso à rede estava lento ou o computador parava de funcionar. Os trabalhos que exigiam mais atenção na execução de comandos (ex: interação no Power Point), foram os que tiveram mais comentários sobre “paciência”.

Nas aulas de Artes, trabalhou-se com pesquisa a sites em que o assunto/tema era proposto e a pesquisa ficava livre, ou assunto/tema era proposto e a pesquisa era direcionada através de webquest, que foi a tarefa com melhor rendimento e liberação do professor, pois tudo estava visível, era só executar o trabalho, tendo melhor apropriação do conhecimento nas avaliações posteriores.

Ainda, elaboraram apresentações interativas através do Power Point, construções com recursos de tratamento de imagem utilizando softwares como *Phothoshop, Hagá Quê, Picture Manager, Paint e Picasa*.

A visita a museus virtuais levou-os a conhecer obras de artistas importantes da história da arte. O próprio acesso ao blog das escolas gerou curiosidade em relação ao outro, o que estavam construindo, como tinham resolvido certa atividade.

É evidente que o projeto de interação com a outra escola não modificou em nada a rotina da escola, os eventos, o funcionamento das aulas seguiu como de costume, apenas gerando muitas perguntas em relação a rotina, colegas e trabalhos da escola do intercâmbio. No projeto interdisciplinar da escola Alice Couto foi inserida a visita à escola Souza Lobo, com integração esportiva e visita à Trilha do Lobo, como é denominado o espaço de preservação ecológico da escola rural.

3.3 O Preparo nas Escolas

A integração seria um encontro entre as escolas. O diferencial é que a curiosidade em conhecer o outro seria estimulada, nas aulas de Artes, via blog, para que, no encontro, o respeito às diferenças ocorresse. Que uma escola não fosse sufocada pela diferença social da outra. O comportamento dos estudantes deveria ser de respeito para com o outro, preservando assim a identidade de cada uma.

A escola Souza Lobo, rural, durante o encontro deveria apresentar seu projeto de preservação ambiental, mostrando, através de trabalhos desenvolvidos nas aulas de Artes, como a maquete da área, todo o espaço de preservação. Elaborar apresentações teatrais que focassem a valorização do meio ambiente, interagindo no trajeto da trilha, auxiliando os visitantes a vencer os obstáculos durante o percurso.

O primeiro passo, para que esta integração pudesse ocorrer, foi a necessidade de atualização do blog da escola Alice Couto, Figura 2, que existia, mas estava desativado devido a falta e constantes mudanças do quadro de pessoal, juntamente com a criação do blog da escola Souza Lobo, Figura 1, para as postagens dos trabalhos e a visualização do espaço de cada uma. O blog da professora de Artes, Figura 3, também se tornou um lugar de ancoragem e relatos de experiência.



Figura. 1 – Aparência da página do Blog da Escola Souza Lobo (<http://www.escolasouzaloboijui.blogspot.com>)



Figura. 2 – Aparência da página do Blog da Escola Alice Couto (<http://www.escolaalicecouth.blogspot.com>)



Figura. 3 – Aparência da página do Blog da prof^a de Artes (<http://www.educasonhoearte.blogspot.com>)

O professor da atualidade é um propositor/reflexivo, não significa que tudo o que propor será executado, isso faz parte do processo de planejamento e execução de projetos bem como do perfil de professor do mundo globalizado “enquanto um dos principais agentes do processo formativo”, como diz Castro (2005).

O desafio maior, neste primeiro passo, foi para o próprio professor, haja vista que seria o agente atuante do primeiro ato. As configurações de trabalho, as mudanças que estão ocorrendo e a estrutura escolar está a cada dia minando o estímulo do docente, impedindo-o de ser, como bem destaca Castro (2005) ao dissertar sobre as mudanças atuais na formação de professores, onde o contexto de produção e da economia exige trabalhadores com competências diferenciadas das antigas e, obviamente, um professor “mais participativo” e que tenha “mais autonomia para decidir sobre a sua atuação no cotidiano escolar”.

Castro (2005) destaca que “o êxito do professor depende de sua capacidade de manejar a complexidade da ação educativa e resolver problemas, por meio de uma interação inteligente e criativa”, isto é a constância do ser educador, perceptível no trajeto até aqui percorrido.

O cotidiano, as tarefas para os alunos continuavam sendo normais. O diferencial era a lembrança de registrar tudo, o que nem sempre ocorre no espaço escolar. Isto demanda concentração, atenção constante a detalhes, registro fotográfico de tarefas executadas, edição, compilação, disponibilidade de equipamentos e em maior proporção: tempo.

A seleção, edição e postagens das atividades era tarefa do professor. Como o blog é institucional, os alunos não podiam interagir diretamente nele executando as postagens, suas participações restringiam-se a comentários, que nem sempre ocorriam no ato da consulta ao blog, eram de alguma forma salvas para posterior postagem. O tempo de tratamento e postagem de imagem é grande e demorado. Às vezes era necessário retomar, as tecnologias falhavam.

Para se visualizar e entender como aconteceu o processo de integração é preciso “viajar” pelo componente curricular Arte nas duas escolas. Conhecer um

pouco do que é trabalhado com as séries e qual a diferença que ocorre na prática entre a escola do campo e da cidade. Para isso foi realizado um estudo comparativo entre elas na área das artes.

A escola Alice Couto, não possuía uma trajetória de percurso artístico entre a 5ª a 8ª série, pois a atuação da professora regente do componente curricular Artes acontece há apenas um ano e meio na escola. Já na escola Souza Lobo, o percurso se estende desde a 5ª até 8ª série, com um trabalho sequenciado que resgata conhecimentos adquiridos anteriormente e retoma processos.

Nesta experiência, a resposta apresentada pelos alunos é maior e melhor. Não se pode exigir aprendizagens que não foram desenvolvidas nos educandos, a arte engloba fruição, prazer, conhecimento e desenvolvimento estético. Isto não ocorre de um dia para o outro, é necessário um percurso, objetivos definidos e não apenas o fazer por fazer.

Nas duas escolas o plano de trabalho engloba os mesmos conteúdos, objetivos semelhantes e encaminhamentos metodológicos, considerando o meio cultural de cada instituição de ensino. A tendência, no entanto, da escola do campo é tentar seguir paradigmas da cidade, valorizar aquilo que é do outro em detrimento do seu espaço.

Uma questão de identidade e organização social da economia no Brasil que atraiu o homem do campo para buscar condições melhores de trabalho nos setores secundários e terciários de produção. Já a escola da cidade tende a desvalorizar o campo, parte também do processo social que valoriza o trabalho fixo, “limpo” e com renda garantida.

As experiências com a integração através do blog, onde os registros de algumas tarefas eram feitas, tinham a finalidade de implicitamente demonstrar que essas diferenças sociais são enriquecedoras e que o melhor lugar para se viver é aquele onde se pode construir a identidade e deixar marcada uma história. Não existe espaço melhor do que aquele que dá liberdade de escolhas, aquele em que pode-se retornar ou, no mínimo, contar sobre ele com altivez.

Os transtornos com equipamentos aconteceram nas duas instituições de ensino. Ambas lutam para manter recursos tecnológicos, um tanto ultrapassados,

em condições de uso. Sem apoio técnico nos laboratórios a responsabilidade pelo uso e manuseio dos equipamentos é totalmente do professor, que ao final de cada aula sente-se exausto com todas as interações que teve que intermediar e ainda conferir se cada equipamento foi desligado corretamente.

4 O BLOG: MEDIADOR DE DESCOBERTAS E RESULTADOS

Ao longo do percurso e de uma “viagem” pelas mídias, que perpassou fronteiras culturais e geográficas, permitiu-se experiências, trocas, integração e apropriação do conhecimento, foi possível examinar as possibilidades que os blogs podem proporcionar no ensino/aprendizagem da arte, principalmente como meio de interculturalidade e valorização das culturas, abrindo também possibilidades de trocas e vivências em todas as áreas do conhecimento, podendo incluir todos os componentes curriculares.

Através do blog, o interesse dos alunos da escola Alice Couto, urbana, foi alimentado, gerando uma impaciência e desejo de rapidamente interagir diretamente no espaço do outro, conhecer a trilha, os animais, os colegas, participando das atividades. Em sala de aula, a curiosidade era enorme e percebeu-se o respeito para com os alunos da escola rural. Em nenhum momento notou-se o conflito social, a depreciação, bem pelo contrário, a valorização, a surpresa do olhar, o desejo de estar no espaço do outro para vivenciar as experiências em meio a natureza, no espaço totalmente diferenciado do seu.

Fleuri (2003), ao dissertar sobre “intercultural e educação”, cita movimentos e diferentes iniciativas, em âmbito mundial, que vem desenvolvendo propostas de educação para temas transversais, e estas “propostas educativas pressupõem a renovação dos paradigmas científicos e metodológicos”. Em tempos de avanço tecnológico, podemos considerar que a proposta educativa elaborada para estas duas escolas, renovou conceitos e métodos. Para este autor,

Em todos estes movimentos sociais e educacionais que propõem a convivência democrática entre diferentes grupos e culturas, em âmbito nacional e internacional, assim como a busca de construir referenciais epistemológicos pertinentes, o trabalho intercultural pretende contribuir

para superar tanto a atitude de medo quanto a de indiferente tolerância ante o "outro", construindo uma disponibilidade para a leitura positiva da pluralidade social e cultural. Trata-se, na realidade, de um novo ponto de vista baseado no respeito à diferença, que se concretiza no reconhecimento da paridade de direitos. (FLEURI, 2003)

Em relação a escola Souza Lobo, rural, quando os alunos do campo perceberam o respeito do outro pelas suas produções e pelo meio sociocultural onde estão inseridos, com a autoestima elevada e estimulados tiveram maior rendimento nas aulas de artes. A arte passou a ser vista como produtora de sentido, ou seja, cada tarefa passou a ter sentido na medida em que os mostrava para outros e, porque não dizer, para o mundo. Neste ponto, entende-se a arte como mediadora de relações e produtora de significados, que ressignifica a vida e as relações. A produção em arte ficou mais aprimorada, agora tinham o olhar avaliativo de outras pessoas, não podiam fazer de qualquer jeito, tinham encontrado uma finalidade para suas produções. O respeito e admiração era de todo o corpo escolar, que estava tendo, pela primeira vez, visibilidade do que ocorria em sala de aula. Em ambas as escolas direção e professores queriam “ver”, via blog, o que estava acontecendo com as aulas de artes, em termos de produção.

O encontro ocorreu como havia sido planejado. As dificuldades apresentadas foram em relação as postagens. Os alunos, no espaço da aula, não puderam comentar no blog da escola do outro. Várias tentativas foram feitas, frustrando suas expectativas. A escola Souza Lobo, rural, apresentou problemas com a rede. Os ventos mantinham o sinal via radio, baixo, interrompendo, muitas vezes, os trabalhos. Como o tempo disponível era apenas o de dois períodos semanais de aula, não houve uma conversação via blog. Os equipamentos de ambas as escolas não dispunham de webcan's para webconferência, inviabilizando a conversação via tecnologia. Na proposta a intenção era que uma escola comentasse o blog da outra, mas o foco principal era conhecer as atividades desenvolvidas por cada uma. Estas atividades deveriam ser executadas normalmente, sem perdas de conteúdos. Isto foi possível. A visita virtual estimulou e despertou o desejo de interagir diretamente com o outro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O blog tornou-se um valioso recurso digital de aprendizagem que oportunizou a multiculturalidade, motivou e ensinou através da divulgação de resultados, além de mostrar-se um excelente meio expositivo de arte. Uma ferramenta acessível que torna a interação fácil e de ótima visibilidade.

A arte está em constante mudança, ela é fruto de interações entre pessoas que constantemente interagem com o outro, são alimentados pela cultura, valores sociais de grupos, visualidades, novos campos de criação, com novos suportes, novos conceitos artísticos e neste choque com o outro acontecem novas inspirações, que não mudam os indivíduos em sua totalidade, mas os tornam reflexivos e criativos, permitindo que exponham suas subjetividades.

O blog pode ser percebido como uma proposta educativa em artes, que permitiu contribuir para mudar atitudes de intolerância ao “diferente”, e estabelecer uma relação positiva entre a pluralidade social e cultural dos alunos do campo e da cidade. Isto pode desenvolver a cultura do respeito à diferença, porém, se concretizando na relação de respeito pela produção artística do outro, num espaço diferenciado que são as mídias, ou novas tecnologias.

Os transtornos com equipamentos, a luta por manter recursos tecnológicos ultrapassados, falta de apoio técnico especializado, responsabilidade total do professor por verificação de equipamentos ao final de cada aula são contratempos, entre outros, que levam muitos profissionais da educação a dar continuidade ao molde tradicional de ensino sem mediação de mídias digitais. Alguns professores desestimulados relatam suas experiências ruins, justificando a apatia que demonstram em relação ao uso das mídias com os educandos.

A empatia, que suscitou entre professor propositor e os alunos de ambas as escolas foi um estímulo para a conquista de resultados. É necessário um total envolvimento e dedicação. O trabalho com mídias nas escolas, mesmo sendo tão necessário, é um desafio constante para o educador, este precisa encarar o desafio, prever dificuldades, refletir sobre a prática docente e estar aberto a aprender, pois nossos alunos têm muito a nos ensinar na área tecnológica, somos a geração do medo tecnológico enquanto eles, não medem consequências ao clicar. O mundo se

abre com um toque, precisamos mediar essas descobertas com práticas docentes estimuladoras, enriquecedoras e formadoras. Essa foi a percepção do resultado do trabalho através do olhar do professor proponente. Ao propor estímulos, resultados acontecem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte** /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC /SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/arte.pdf>, acesso em 15 out.2011.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANEN, Ana. Educação multicultural, identidade nacional e pluralidade cultural: tensões e implicações curriculares. **Cad. Pesqui.**, São Paulo, n. 111, dez. 2000 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742000000300007&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 out. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742000000300007>.

CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Mudanças tecnológicas e suas implicações na política de formação do professor. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2005, vol.13, n.49 [citado 2011-10-16], pp. 469-486 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362005000400005&lng=pt&nrm=iso. ISSN 0104-4036. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40362005000400005>.

COUTINHO, Clara Pereira e BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. **Blog e wiki: os futuros professores e as ferramentas da Web 2.0**. SIIE'2007 – 14 –Nov. 2007. ISBN: 978-972-8969-04-2. Página consultada em 29 de outubro de 2011, <http://hdl.handle.net/1822/7358>

EÇA, Teresa Torres Pereira de. Educação através da arte para um futuro sustentável. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 30, n. 80, abr. 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000100002&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 out. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622010000100002>.

FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e educação. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro, n. 23, ago. 2003. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782003000200003&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 out. 2011. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000200003>.

GOMES, M. J. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia educativa. In Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa, SIIE, pp. 305-311.

MORAN, José Manuel. **As múltiplas formas do aprender**. ATIVIDADES & EXPERIÊNCIAS. Julho de 2005. Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf>>, acesso em 15 out. 2011.

OLIVEIRA, Rosa Maria. **NovasTecnologias, novas Fronteiras de Criação Artística: percursos e desafios**. Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro. Página consultada em 2 de julho de 2011, <www.bocc.ubi.pt/.../oliveira-rosa-novas-tecnologias-novas-fronteiras-criacao-artistica>

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico. **Referenciais Curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias/Secretaria de Estado da Educação**. – Porto Alegre: SE/DP, 2009. v.2.

SILVA, Everson Melquiades Araújo e ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Tendência e concepções do Ensino da Arte na Educação Escolar Brasileira: Um estudo a partir da Trajetória Histórica e sócio-epistemológica da Arte/Educação**. Página consultada em 2 de julho de 2011, www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdf